UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

FELIPE LIMA DOS SANTOS

EDUCAÇÃO DO CAMPO E TURMA MULTISSERIADA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA DO CAMPO UMEIEF JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADE NO DISTRITO DE PIO X SUMÉ-PB

SUMÉ - PB
2026

FELIPE LIMA DOS SANTOS

EDUCAÇÃO DO CAMPO E TURMA MULTISSERIADA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA DO CAMPO UMEIEF JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADE NO DISTRITO DE PIO X SUMÉ-PB

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo.

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira

SUMÉ - PB

2026



S237e Santos, Felipe Lima dos.
Educação do campo e turma multisseriada nos anos finais do ensino fundamental: a experiência da escola do campo UMEIF José Bonifácio de Andrade no Distrito de Pio X Sumé-PB/ Felipe Lima dos Santos. - 2026.

56f. : il. Collor.

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.
Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo.

1. Educação do campo. 2. Turmas multisseriadas. 3. Comunidade de Pio X – Sumé - PB. 4. Escola Municipal José Bonifácio de Andrade – Sumé-PB. 5. Escola do campo. 6. Prática pedagógica. I. Oliveira, Fabiano Custódio de. II Título.

CDU: 37.018(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

FELIPE LIMA DOS SANTOS

EDUCAÇÃO DO CAMPO E TURMA MULTISSERIADA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA DO CAMPO UMEIEF JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADE NO DISTRITO DE PIO X SUMÉ-PB

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo.

BANCA EXAMINADORA:

Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.
Orientador – UAEDUC/CDSA/UFCG

Professor Me. Alisson Clauber Mendes de Alencar.
Examinador Externo – SEDUC/Sumé-PB

Professora Dra. Aldinete Silvino de Lima.
Examinadora Interna – UAEDUC/CDSA/UFCG

Trabalho aprovado em: 18 de agosto de 2026.

SUMÉ – PB

Dedico este fim de ciclo à minha família, que sempre me apoiou e me fez acreditar que sou capaz de tudo aquilo que imaginar. Em especial, ao Vô Nego e à Vó Cidinha; e, in memoriam, ao Vô Joca e à Vó Mocinha.

AGRADECIMENTOS

Com apreço, agradeço às pessoas e coletivos que contribuíram não apenas para a minha formação acadêmica, mas também para a construção da pessoa que sou hoje.

À minha mãe, Clebiana Maria, que me motivou a concluir o ensino médio e a buscar novos horizontes, mostrando-me que o mundo é maior do que eu imaginava. Foi ela quem me ensinou a ser forte, resiliente e a nunca desistir diante das dificuldades. A ela, todo o meu amor e gratidão.

À minha companheira de vida, Iris, a quem devo grande parte da minha felicidade. Seu apoio, suas orientações e sua presença constante me deram ânimo para enfrentar os desafios da caminhada acadêmica e da vida. Você é uma das principais razões que me fazem seguir em frente.

Ao meu pai, Brayner Gonçalves, que sempre acreditou no meu potencial, me apoiou e incentivou em todas as etapas da minha trajetória acadêmica. Seu suporte emocional foi fundamental para a construção do profissional que sou hoje. A ele dedico esta conquista com todo amor e admiração.

Ao meu irmão Júnior, por quem torço todos os dias pela vida, saúde e felicidade. Uma pessoa de grande coração, que merece o mundo e que não poderia ficar de fora deste momento tão especial.

Aos meus avós, que carregam consigo a sabedoria, a simplicidade e a força do povo do campo. Em especial, aos meus avós Nego, Cidinha, Joca e Mocinha, que fazem parte da minha história, das minhas memórias e da minha identidade.

À professora Socorro Silva, não apenas pelo suporte oferecido no início da graduação, mas principalmente pelas inúmeras conversas, orientações e conselhos nos momentos em que este ambiente ainda era tão novo para mim. Sua sensibilidade e compromisso me inspiraram a ser uma pessoa de luta e perseverança.

Ao professor Fabiano Custódio, que, com alegria e seriedade, me ensinou a importância da organização, do compromisso e da dedicação profissional. Tornou-se uma das minhas maiores inspirações na Geografia e alguém por quem tenho profundo respeito e gratidão.

Ao mestre Alisson, que, com a elegância e a calma de um poeta, fez parte da minha trajetória acadêmica e humana, sendo um profissional que admiro profundamente e em quem encontro inspiração.

À professora Denise Xavier, que tanto me ensinou sobre o significado de ser um professor companheiro, humano e comprometido. Uma pessoa que levarei para a vida.

Ao professor Erivan Silva, a quem faltam palavras para agradecer. Mais do que um professor, tornou-se um amigo construído ao longo da universidade e uma das minhas maiores inspirações na arte e na música.

Ao Núcleo de Pesquisa e Formação de Professores (NUPEFORP), espaço de formação, pesquisa e compromisso com a Educação do Campo, onde tive a oportunidade de crescer enquanto pesquisador, educador e sujeito comprometido com a transformação social do povo camponês.

À Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande, por proporcionar uma formação que dialoga com os territórios, os saberes e as lutas dos povos do campo, contribuindo profundamente para minha formação humana e profissional.

Ao Levante Popular da Juventude, organização que me ensinou, na prática, o significado da luta coletiva, da solidariedade e do compromisso com a construção de um país mais justo e democrático.

À comunidade do Pio X e à Escola do Campo, UMEIEF José Bonifácio Barbosa de Andrade, que abriram suas portas para esta pesquisa e contribuíram para a construção deste trabalho, compartilhando experiências, saberes e vivências fundamentais para a compreensão da realidade das escolas do campo.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que, de alguma forma, fizeram parte desta caminhada e contribuíram para que este sonho se tornasse realidade. Esta conquista não é individual; ela é fruto das mãos, dos afetos, das lutas e dos sonhos compartilhados ao longo dessa trajetória.

“A educação é um ato de amor e, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa”. (Paulo Freire)

RESUMO

A seguinte pesquisa faz parte do Núcleo de Pesquisa e Formação de Professores – NUPEFORP e teve por objetivo analisar o fazer pedagógico de um grupo de professores que atuaram em uma turma multisseriada nos anos finais do Ensino Fundamental da Escola do Campo José Bonifácio Barbosa de Andrade, compreendendo os desafios e possibilidades para promover uma educação do campo de qualidade. Os procedimentos metodológicos utilizados adotaram uma abordagem qualitativa, consistindo em um estudo exploratório e pesquisa bibliográfica. O campo da pesquisa foi a Escola do Campo José Bonifácio Barbosa de Andrade, localizada no distrito do Pio X, município de Sumé-PB, e os participantes da pesquisa foram os professores que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental em turmas multisseriadas. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário aplicado por meio da plataforma Google Forms. Os resultados apontaram que os principais desafios enfrentados pelos professores estão relacionados à organização do planejamento, à articulação de conteúdos, à administração do tempo e ao atendimento de estudantes com diferentes anos e níveis de aprendizagem. Por outro lado, os docentes também identificaram potencialidades na multisseriação, como a aprendizagem colaborativa, a interação entre estudantes de diferentes idades, a cooperação, a troca de conhecimentos e a valorização da realidade da escola do campo.

Palavras-chave: Educação do Campo; Multisseriação; Escola do Campo; Prática Pedagógica; Anos Finais do Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This study, conducted as part of the Center for Teacher Research and Training (NUPEFORP), aimed to analyze the pedagogical practices of a group of teachers working in a multigrade classroom within the final years of Elementary Education at the José Bonifácio Barbosa de Andrade Rural School, exploring the challenges and possibilities involved in promoting quality rural education. Methodologically, the research adopted a qualitative approach through an exploratory study and a literature review. The research site was the José Bonifácio Barbosa de Andrade Rural School, located in the district of Pio X, municipality of Sumé, Paraíba, with the participants being teachers working in multigrade classrooms in the final years of Elementary School. Data collection was carried out using a questionnaire distributed via Google Forms. Results indicated that the main challenges faced by teachers relate to lesson planning, content integration, time management, and supporting students across different grade levels and learning stages. Conversely, teachers identified significant potential in multigrade teaching, including collaborative learning, interaction among students of varying ages, cooperation, knowledge sharing, and the valorization of rural school reality.

Keywords: Rural Education; Multigrade Teaching; Rural School; Pedagogical Practice; Final Years of Elementary Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CDSA - Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LEGECAMPO - Laboratório de Geografia em Educação do Campo.

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

NUPEFORP - Núcleo de Pesquisa e Formação de Professores.

PB - Paraíba.

PRONACAMPO - Programa Nacional de Educação do Campo.

PROBEX - Programa Brasileiro de Extensão.

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01- Eventos históricos da educação do campo no Brasil……....20**.**

Quadro 02- Marcos legais da educação do campo no Brasil .....21.

Quadro 03 - Escola Rural x Escola do Campo……...25.

Quadro 04 - Levantamento escolas do campo e multisseriadas……..31.

Quadro 05 - Estrutura física da escola.....39.

Quadro 06 - Área de Formação……..…41.

Quadro 07 - Tempo de atuação na Escola.....43.

Quadro 08 - Organização do planejamento das aulas para trabalhar com turmas multisseriadas …… ……44.

Quadro 09 - Instrumentos avaliativos utilizados com a turma multisseriada.....44.

Quadro 10 - Principais desafios enfrentados no trabalho pedagógico em uma turma multisseriada.....45.

Quadro 11 - Potencialidades da multissérie na escola do campo.....46.

Quadro 12 - Diferenças entre o trabalho desenvolvido em turmas seriadas e multisseriadas.....47.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO……..……...14

2.A EDUCAÇÃO DO CAMPO E TURMAS MULTISSERIADAS……...17
2.1 Da Educação Rural à Educação do Campo ……...17
2.2 A Escola do Campo…….24
2.3 Turmas Multisseriadas nos Anos Finais do Ensino Fundamental…….....…...26
2.4 A multisseriação no Cariri Ocidental Paraibano…….....……..30

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS…….....……33

3.1 A importância da pesquisa…….....……33
3.2 Estudo exploratório…….....…..34
3.3 Abordagem Qualitativa…….....…….34
3.4 Fases da pesquisa…..…….....……..35
3.4.1 Pesquisa Bibliográfica…….....……..35
3.4.2 Questionário…….....……35
3.5 Análise de dados…….....…….....……..36

4 A MULTISSERIAÇÃO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL…….....……..……37
4.1 A Educação do Campo na Escola do Campo Umeief José Bonifácio Barbosa de Andrade……37
4.2 Perfil dos Professores……..40
4.3 O Fazer Pedagógico na Sala Multisseriada: Desafios e Possibilidades…….....……43

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS…….....….48

REFERÊNCIAS……...…….....……..50

APÊNDICE…...…….....……..52

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa está vinculada ao Núcleo de Pesquisa e Formação de Professores (NUPEFORP), que desenvolve atividades de extensão, pesquisa e formação, sediado no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA), Campus VII da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Por meio do projeto de extensão universitária desenvolvido pelo Laboratório de Ensino de Geografia e Educação do Campo (Legecampo), intitulado “A experiência na formação de recursos didáticos no ensino de Geografia, na Escola do Campo da comunidade Pio X, Sumé-PB”, foi possível estabelecer contato direto com o ensino multisseriado nos anos finais do Ensino Fundamental, despertando o interesse pelo aprofundamento da temática.

A escolha de pesquisar sobre turmas multisseriadas está também relacionada à minha vivência com a realidade das escolas do campo e à observação das transformações às quais essas instituições vêm sendo submetidas no território em que vivo. Desde o início da minha trajetória escolar, vivencio a multisseriação em escolas do campo e, em muitos casos, essa realidade coexiste com a ausência de políticas educacionais comprometidas com as especificidades dos povos do campo.

Nos últimos anos, podemos observar, no território do Cariri Ocidental Paraibano, casos de transição curricular em escolas do campo, com a implantação de turmas multisseriadas, inclusive nos anos finais do Ensino Fundamental. Esse processo tornou-se mais evidente em 2025, sendo observado durante as atividades desenvolvidas na Escola do Campo UMEIEF José Bonifácio Barbosa de Andrade, que passou por essa mudança em sua organização curricular.

Outro elemento que motivou a escolha do tema refere-se ao processo de fechamento das escolas do campo, frequentemente justificado pelo reduzido número de estudantes matriculados e pelas condições estruturais das unidades escolares. Esses fatores também têm sido utilizados como justificativa para a redução do número de professores, a implantação de turmas multisseriadas e, em muitos casos, o fechamento definitivo das escolas. Essas medidas podem desconsiderar as características dos territórios rurais que, marcados pela dispersão das comunidades, acabam sendo diretamente afetados por políticas que resultam no deslocamento de

estudantes para as sedes dos municípios, comprometendo a permanência dos sujeitos no território e o direito à educação próximo às suas comunidades.

Diante dessa realidade, torna-se importante compreender a prática pedagogica, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental. Considerando que essa forma de organização está presente não apenas no Cariri Ocidental Paraibano, mas também em diferentes regiões da Paraíba e do Brasil, especialmente em territórios rurais, torna-se necessário investigar como ela vem sendo implementada e quais desafios e possibilidades se colocam ao fazer pedagógico dos professores que atuam nessas turmas.

A pesquisa tem como objetivo geral compreender o fazer pedagógico de um grupo de professores que atuam/atuaram em uma turma multisseriada nos anos finais do Ensino Fundamental da Escola do Campo José Bonifácio Barbosa de Andrade, buscando interpretar os desafios e as possibilidades presentes nessa forma de organização escolar.

Como objetivos específicos, busca-se:

- Compreender a multisseriação nos anos finais do Ensino Fundamental no Cariri Ocidental paraibano;
- Caracterizar a organização da Escola do Campo José Bonifácio Barbosa de Andrade e sua relação com o contexto da multisseriação;
- Analisar o que os participantes pensam sobre a multisseriação, sua organização pedagógica, seus desafios e suas potencialidades.

Os participantes da pesquisa são os educadores e educadoras da escola, que compartilharam suas vivências e contribuíram para a análise da realidade da multisseriação nos anos finais do Ensino Fundamental, a partir da perspectiva daqueles que vivenciam essa realidade no cotidiano escolar.

O trabalho está organizado em cinco capítulos. No primeiro, apresenta-se a introdução, contemplando a contextualização da pesquisa, a justificativa, os objetivos e os sujeitos participantes. No segundo capítulo, por meio de uma revisão bibliográfica, são discutidos os fundamentos da Educação do Campo, destacando-se a diferenciação entre a Educação Rural e a Educação do Campo, bem como a Escola do Campo e as turmas multisseriadas nos anos finais do Ensino Fundamental. O terceiro capítulo apresenta os caminhos metodológicos da pesquisa, abordando sua

natureza, os procedimentos utilizados e a forma de análise dos dados. No quarto capítulo, é apresentada a experiência da multisseriação nos anos finais do Ensino Fundamental na Escola do Campo UMEIEF José Bonifácio Barbosa de Andrade, localizada no distrito de Pio X, Sumé-PB, contemplando o perfil dos professores e os desafios e possibilidades do fazer pedagógico na sala multisseriada. Por fim, o quinto capítulo apresenta as considerações finais da pesquisa.

2 A EDUCAÇÃO DO CAMPO E TURMAS MULTISSERIADAS

Neste capítulo são apresentados os referenciais teóricos que fundamentam a pesquisa, discutindo o percurso histórico da Educação do Campo, a constituição das escolas do campo e a organização das salas multisseriadas, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental e no contexto do Cariri Ocidental paraibano.

2.1 Da Educação Rural à Educação do Campo

Para compreender o percurso histórico da Educação do Campo, é necessário considerar que a formação da sociedade brasileira foi marcada pela colonização, escravização e concentração fundiária. Nesse contexto, o acesso à educação ocorreu de forma desigual, atingindo especialmente as populações trabalhadoras do campo, cujos conhecimentos, culturas e modos de vida foram historicamente desconsiderados pelas políticas educacionais.

Com base no texto de Ribeiro (2012), podemos compreender que a partir da década de 1930 se consolida um modelo de educação associado aos projetos de modernização do campo :

> Mesmo encontrando-se registros de educação rural no século XIX, é somente a partir da década de 1930 que começa a tomar forma um modelo de educação rural associado a projetos de "modernização do campo", patrocinados por organismos de "cooperação" norte-americana e disseminados pelo sistema de assistência técnica e extensão rural. Ribeiro (2012,p.294)

Ao longo do século XX, aconteceram iniciativas voltadas à escolarização das populações camponesas, porém quase sempre orientadas pela perspectiva do chamado Ruralismo Pedagógico[1], que compreendia a educação como instrumento para fixar as populações no campo e adequar os trabalhadores às necessidades da produção agrícola.

Segundo Ribeiro (2012, p. 299), a Educação Rural consolida-se nas transformações provocadas pela industrialização e pela urbanização do país, quando a educação destinada às populações camponesas passa a ser concebida em função do desenvolvimento econômico e da reorganização das relações entre campo e

[1] O ruralismo pedagógico foi uma movimentação política, que teve o intuito de consolidar a ideia de que o campo vivia em atraso e precisava ser feito algo para combater esse problema. Com um caráter preconceituoso, norteou durante muito tempo as propostas de educação para as populações do campo, que buscavam fixar o homem no campo e contribuir para o desenvolvimento do projeto de modernização da agricultura.

cidade. Nas décadas seguintes, especialmente com o avanço da modernização conservadora da agricultura, intensificada durante a ditadura militar, a educação voltada ao chamado "meio rural" passou também a desempenhar a função de formar mão de obra.

Nesse contexto, o modelo de educação voltado às populações rurais não foi construído a partir das necessidades, dos saberes e dos modos de vida de seus sujeitos, mas orientado pelos interesses do projeto de desenvolvimento econômico em curso. Como destaca Ribeiro (2012, p. 294),” A Educação Rural destinava-se aos trabalhadores residentes nas áreas rurais, especialmente àqueles vinculados às atividades agrícolas”. Entre suas principais características estavam o baixo investimento público, a precariedade das condições de funcionamento das escolas e a utilização de currículos, materiais didáticos e práticas pedagógicas produzidas a partir de referenciais urbanos. O que contribuiu para a construção de uma visão do campo como espaço de atraso e de menor desenvolvimento em relação à cidade.

Dessa forma, a Educação Rural foi historicamente marcada pela precariedade das condições de oferta educacional e pela negação do campo enquanto espaço de produção de conhecimento, cultura e identidade própria. Conforme aponta Molina:

> "No campo, a educação rural sempre teve por retaguarda ideológica uma visão elitista, fundamentada numa realidade oligárquica e latifundiarista que, além das carências e limitações de recursos e de infraestrutura, atua no sentido de negação do próprio campo". Molina (2010, p. 21).

E em um movimento de reação, os sujeitos do campo passaram a organizar lutas e reivindicações em defesa de uma educação vinculada às suas realidades, culturas e projetos de vida, dando origem à Educação do Campo enquanto projeto político-pedagógico construído pelos próprios povos do campo. E diante desse cenário de desigualdade e disputa em torno dos projetos de campo e de sociedade emergiu a Educação do Campo como expressão de resistência e de organização política.

Caldart (2009, p. 55) destaca que:

> A Educação do Campo nasce como crítica à realidade da educação brasileira, particularmente à situação educacional do povo que trabalha e vive no/do campo", expressando a reivindicação dos sujeitos camponeses por uma educação vinculada às suas realidades, territórios e modos de vida.

Entretanto, é importante destacar que a Educação do Campo não surge apenas com o objetivo de transformar o modelo educacional destinado às populações rurais. Ela constitui-se como parte de um projeto de sociedade e de campo construído coletivamente pelos movimentos sociais e organizações populares, assumindo um papel político na afirmação dos direitos dos povos do campo e extrapolando os limites da instituição escolar.

Nesse sentido, Caldart (2009, p. 41), afirma que:

> "o vínculo de origem da Educação do Campo é com os trabalhadores 'pobres do campo', trabalhadores sem-terra, sem trabalho, mas primeiro com aqueles já dispostos a reagir, a lutar, a se organizar contra 'o estado da coisa', para aos poucos buscar ampliar o olhar para o conjunto dos trabalhadores do campo".

A materialização dessa resistência ocorreu por meio da organização coletiva dos trabalhadores do campo, especialmente através dos movimentos sociais populares, que passaram a reivindicar além do acesso à terra, o direito à educação, à cultura e políticas públicas voltadas para os territórios camponeses. Como destaca Caldart (2009, p. 43).

> A educação do campo nasceu lutando por escolas e escolas públicas (através do MST fazendo a luta por escolas nos acampamentos e assentamentos), continua centrada nisso, e ao mesmo tempo nasceu, desde a radicalidade da Pedagogia dos Movimentos Sociais, afirmando que educação é mais do que escola.

E em meio a essa efervescência social, acontecem uma série de ações que vão dando corpo a essa luta, partindo do primeiro, que aconteceu em Encontro Nacional de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (Enera) Brasília no ano de 1997, e resultou em um Manifesto que pontua a necessidade de rebelar-se frente ao projeto neoliberal de sociedade, que foi um momento entre vários que podemos ver no Quadro 1, a seguir.

Quadro I – Eventos históricos da construção Educação do Campo no Brasil.

1997	I Encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária (Enera)	Marco inicial da articulação nacional das lutas por uma educação voltada aos povos do campo.
1998	I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo (Luziânia – GO)	Consolidou o debate nacional sobre a necessidade de políticas públicas específicas para a Educação do Campo.
1999	Seminário da Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo	Sistematização das discussões e fortalecimento da articulação entre movimentos sociais e educadores.
2010	Criação do Fórum Nacional de Educação do Campo (FONEC)	Espaço de articulação política entre movimentos sociais, pesquisadores e educadores.
2012	Declaração do Encontro Nacional Unitário dos Povos do Campo, das Águas e das Florestas	Ampliação da luta pela educação articulada aos direitos territoriais.
2018	Encontro Nacional – 20 anos da Educação do Campo e do PRONERA	Momento de avaliação histórica e reafirmação das lutas por políticas educacionais para o campo que culminou no dossiê da Educação do Campo.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em (FONEC, 2012).

Os eventos apresentados no Quadro 1, reforçam que a Educação do Campo é resultado de um processo histórico de organização e mobilização dos movimentos sociais, educadores, pesquisadores e organizações populares, e não de uma iniciativa do Estado. Esses marcos fortaleceram um projeto educativo comprometido com a valorização dos sujeitos do campo, de seus territórios, saberes e modos de vida, consolidando uma concepção de educação construída a partir das necessidades e das lutas das populações camponesas.

Ao longo desse processo, os encontros, conferências e espaços de articulação ampliaram o debate nacional e contribuíram para a criação de políticas públicas voltadas às especificidades do campo. Como consequência dessas mobilizações, foram conquistados importantes programas, diretrizes e instrumentos normativos, que asseguram o reconhecimento da Educação do Campo como modalidade educacional e fortaleceram a garantia do direito à educação para os povos do campo. Nesse sentido, o quadro 2, a seguir, apresenta alguns dos principais marcos políticos e normativos que consolidaram esses avanços no Brasil.

Quadro 2 - Marcos políticos e normativos da Educação do Campo no Brasil

1998	PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária	Primeira política pública federal voltada à escolarização de jovens e adultos assentados da reforma agrária.
2001	Parecer CNE/CEB nº 36/2001	Reconhece a necessidade de normas específicas para a Educação do Campo.
2002	Resolução CNE/CEB nº 01/2002	Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.
2005	Programa Saberes da Terra	Formação de jovens e adultos agricultores vinculando escolarização e trabalho no campo.

2006	Parecer CNE/CEB nº 01/2006	Amplia a regulamentação da Educação do Campo no sistema educacional.
2007	ProJovem Campo – Saberes da Terra	Escolarização de jovens agricultores com proposta pedagógica contextualizada.
2008	Resolução CNE/CEB nº 02/2008	Complementa e fortalece as Diretrizes da Educação do Campo.
2009	PROCAMPO – Licenciatura em Educação do Campo	Criação dos cursos superiores específicos para formação de professores do campo (Ledocs/Lecampo).
2009	Resolução nº 05/2009 (Educação Infantil)	Reconhecimento das especificidades da Educação Infantil do Campo.
2010	Decreto nº 7.352/2010	Institui oficialmente a Política Nacional de Educação do Campo e regulamenta o PRONERA.
2010	Resolução nº 04/2010	Define a Educação do Campo como modalidade da Educação Básica.
2011	PNLD Campo	Produção de livros didáticos específicos para escolas do campo.
2012	PDDE Campo e Água na Escola	Financiamento direto para infraestrutura das escolas do campo.

2013	PRONACAMPO	Programa nacional de apoio à educação do campo (formação docente, material didático e infraestrutura).
2023	Diretrizes da Pedagogia da Alternância	Reconhecimento oficial da alternância na educação básica e superior.
2024	Novo PRONACAMPO	Retomada e atualização da política nacional da Educação do Campo.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em FONEC (2012) e Brasil (2001; 2002; 2006; 2008; 2009; 2010).

O Quadro 2, apresenta alguns desses principais marcos legais da Educação do Campo no Brasil. Esses documentos foram fundamentais para reconhecer as especificidades das escolas do campo e orientar a construção de políticas públicas voltadas às populações camponesas. Entre eles, destacamos programas, pareceres, resoluções e decretos que passaram a orientar desde a organização das escolas até a formação de professores e a elaboração de propostas pedagógicas, voltadas para a realidade do campo.

Esses marcos, demonstram que ao longo dos anos, a Educação do Campo passou a ocupar um espaço mais significativo nas políticas educacionais brasileiras, representando uma importante referência para a defesa e o fortalecimento da Educação do Campo. No entanto, a existência desses instrumentos não garante, por si só, a construção de uma educação comprometida com a realidade do campo. É na escola, por meio da organização do trabalho pedagógico, do currículo e da relação com a comunidade, que esses princípios se concretizam ou não. Dessa forma, torna-se necessário compreender a Escola do Campo como espaço em que esse projeto educativo se materializa no cotidiano das comunidades camponesas.

2.2 Escola do Campo e a materialização do projeto da Educação do Campo

Podemos afirmar que durante muito tempo a escola foi uma realidade apenas da elite do Brasil, o que colocou o povo camponês em uma posição de desigualdade. “A ausência até o início do século XXI de política específica para a Educação das populações campesinas, acarretou um funcionamento precário ou a inexistência de escolas em todos os níveis no campo” (Silva,2018,p.26). E quando finalmente essas escolas chegam com mais presença até o campo vem entrelaçadas com um projeto político de descaracterização social, sendo uma ferramenta do sistema capitalista na disputa pelo território camponês.

Assim, de acordo com Arroyo (2012), a Educação do Campo, e as escolas do campo surgem com uma importante missão social, romper com a lógica da educação escolar rural construída sob os interesses do sistema capitalista.

Nesse sentido, essas escolas buscam colocar o povo camponês no centro do processo educativo, reconhecendo-os como sujeitos históricos e produtores de conhecimento. Como parte essencial da garantia do direito à educação das populações do campo, geralmente localizadas em comunidades rurais e atendendo estudantes de diferentes faixas etárias, as escolas do campo são fundamentais para a construção do projeto de sociedade pautado na luta dos movimentos sociais.

> “A concepção de escola do campo nasce e se desenvolve no bojo do movimento da Educação do Campo, a partir das experiências de formação humana desenvolvidas no contexto de luta dos movimentos sociais camponeses por terra e educação” (MOLINA; SÁ, 2012, p.324).

Muitas vezes essas escolas estão organizadas em turmas multisseriadas, e com suas particularidades, evita o deslocamento forçado de crianças e jovens para sedes distantes dos municípios, possibilitando a vida no campo, mantendo viva a identidade cultural das comunidades, e materializando o direito de permanecer no campo. “Afinal como pensar em políticas de educação do campo ao mesmo tempo em que se projeta um campo com cada vez menos gente?” (CALDART, 2004, p. 121).

No ano de 2002 as escolas do campo passaram a ser reconhecidas, através das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo Brasil (2002).

> A identidade das escolas do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e

> saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associam as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no País. (Brasil, 2002 p.1).

Para compreender melhor essas diferenças, o Quadro a seguir sintetiza as principais características dos dois projetos de educação presentes no campo brasileiro: de um lado, a Educação Rural, vinculada a uma concepção tradicional e aos interesses do capital; de outro, a Educação do Campo, construída pelos movimentos sociais e orientada pelas necessidades e pelos direitos dos povos do campo.

Quadro 3 - Escola Rural x Escola do Campo

Escola Rural	Escola do Campo
Surge a partir de políticas estatais voltadas para atender populações que vivem no meio rural.	Surge das lutas dos movimentos sociais do campo pela garantia do direito à educação.
Tem um caráter assistencialista e compensatório.	Tem caráter político e emancipatório.
Reproduz o modelo de escola urbana no meio rural.	Constrói uma proposta pedagógica vinculada à realidade social, cultural e econômica do campo.
Não considera os saberes e práticas das comunidades rurais.	Valoriza os saberes, a cultura e as experiências dos povos do campo.
O currículo é geralmente descontextualizado da vida no campo.	O currículo dialoga com o território, o trabalho, a cultura e o modo de vida camponês.

Os estudantes são vistos apenas como população rural que precisa ser escolarizada.	Os sujeitos do campo são reconhecidos como protagonistas do processo educativo.
A escola está localizada no campo, mas não necessariamente dialoga com ele.	A escola se constrói com o campo, fortalecendo identidade, território e comunidade.
Está associada a um projeto de modernização agrícola e adaptação ao modelo urbano.	Está vinculada a um projeto de desenvolvimento do campo com justiça social e valorização da vida camponesa.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em, Molina e Sá (2012).

Como podemos observar no quadro apresentado, a Escola Rural e a Escola do Campo se diferenciam não apenas em conceitos, mas no projeto que orienta suas práticas. Enquanto a escola rural reproduziu modelos pedagógicos urbanos no meio rural, a escola do campo propõe uma educação construída a partir das realidades, saberes e experiências das populações camponesas. Dessa forma, a escola do campo busca fortalecer a identidade dos sujeitos do campo, promover a participação comunitária e contribuir para a construção de um projeto de desenvolvimento que valorize o território e a vida no campo.

Mas apesar dos avanços nas políticas públicas, as escolas do campo ainda enfrentam desafios significativos, como a falta de infraestrutura adequada, o fechamento sistemático de unidades escolares, e a necessidade de professores com formação específica para as particularidades da modalidade, como é o caso da Multisseriação.

2.3 Turmas multisseriadas nos anos finais do ensino fundamental

As turmas multisseriadas fazem parte da história da educação brasileira e, especialmente, da realidade das escolas do campo. De acordo com o Ministério da Educação, MEC (2025,p.1), “as turmas multisseriadas são compostas por estudantes

de diferentes idades, séries, anos ou ciclos que compartilham a mesma sala de aula". Essa forma de organização escolar está presente em diferentes regiões do país, sendo mais comum nas comunidades camponesas, onde o reduzido número de estudantes e as grandes distâncias entre as comunidades dificultam a implantação de um currículo seriado.

A organização de turmas multisseriadas possui respaldo legal na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), (Lei nº 9.394/1996). Em seu artigo 23, a legislação estabelece que:

> A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar. (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, a legislação reconhece diferentes formas de organização da educação básica, assegurando a possibilidade de funcionamento das turmas multisseriadas em contextos onde essa organização atende às necessidades das comunidades. Entretanto, o reconhecimento legal não foi suficiente para garantir sua valorização no âmbito das políticas educacionais.

Segundo Arroyo (2012), apesar desse reconhecimento, as escolas com turmas multisseriadas passaram a ser constantemente desvalorizadas por uma lógica educacional centrada na seriação, considerada historicamente como o modelo ideal de organização escolar.

Conforme afirma, Arroyo (2012)

> Em outros termos, é a lógica seriada – que obedece a uma organização linear, segmentada, dos conhecimentos a serem ensinados e aprendidos – presente na organização multisseriada, que está em crise nas escolas do campo e das cidades, Arroyo (2012,p.739).

Reforçando que o problema não está na multisseriação em si, mas na tentativa de reproduzir nela uma lógica escolar seriada, que propõe uma Homogeneização[2] no espaço educacional, Salomão Hage (2014) ao tratar da temática diz que:

> Os fundamentos teóricos que orientam nossos estudos apontam justamente o contrário, indicando ser a Heterogeneidade[3] um

[2] **Homogeneização:** refere-se à compreensão dos estudantes como sujeitos com características, ritmos e necessidades semelhantes.

[3] **Heterogeneidade:** reconhece as diferenças de idade, experiências, conhecimentos e ritmos de aprendizagem existentes entre eles.

> elemento potencializador da aprendizagem e enriquecedor do ambiente escolar, que poderia ser melhor aproveitado na experiência educativa que se efetiva nas escolas rurais multisseriadas, carecendo, no entanto, de mais estudos e investigações sobre a organização do trabalho pedagógico, o planejamento e a construção do currículo, sintonizados com as peculiaridades de vida e de trabalho das populações do campo, o que de forma nenhuma, em nosso entendimento, significa a perpetuação da experiência precarizada de educação que se efetiva nas escolas rurais multisseriadas, Hage (2014 p. 1.180).

Nessa mesma perspectiva, D'Agostini, Taffarel e Santos Júnior (2012) afirmam que a multisseriação ainda é alvo de preconceitos por ser comparada constantemente ao modelo seriado.

Para os autores, D'agostini; Taffarel; Santos Júnior, (2012).

> As posições sobre a multisseriação são polêmicas e de crítica, por terem a seriação como referência de lógica escolar mais adequada à aprendizagem. Assim, há muito preconceito e desqualificação das escolas multisseriadas, porém elas são uma forma possível e necessária de organização escolar no campo e podem ser referência de qualidade de ensino se organizadas por ciclos e por princípios multidisciplinares. D'agostini; Taffarel; Santos Júnior, (2012, p.315).

Dessa forma, a organização multisseriada deve ser compreendida para além de uma solução administrativa destinada às escolas com pequeno número de estudantes. Trata-se de uma organização pedagógica que possibilita práticas educativas contextualizadas, currículos flexíveis e valorização das experiências dos sujeitos do campo.

Nesse sentido, Arroyo (2012), destaca que as experiências desenvolvidas nas escolas com turmas multisseriadas, revelam professores comprometidos em construir propostas pedagógicas que dialoguem com a realidade dos educandos, valorizando seus saberes, sua cultura e suas formas de compreender o mundo. Entretanto, essas iniciativas convivem com currículos oficiais marcados por uma lógica linear e fragmentada, que pouco considera os tempos, os espaços e as especificidades dos processos formativos vivenciados pelos sujeitos do campo.

E quando essa discussão é direcionada aos anos finais do Ensino Fundamental, os desafios tornam-se ainda maiores. Embora existam muitas

experiências de multisseriação nessa etapa de ensino, observa-se que a produção acadêmica ainda é limitada quando comparada aos estudos voltados aos anos iniciais. Essa realidade reforça a necessidade de ampliar as pesquisas destinadas às escolas do campo que ofertam os anos finais nessa forma de organização.

Nesse contexto, a Licenciatura interdisciplinar em Educação do Campo representa um importante avanço na formação de professores para atuação nas escolas do campo. Conforme destacam Molina e Sá (2012, p. 468),

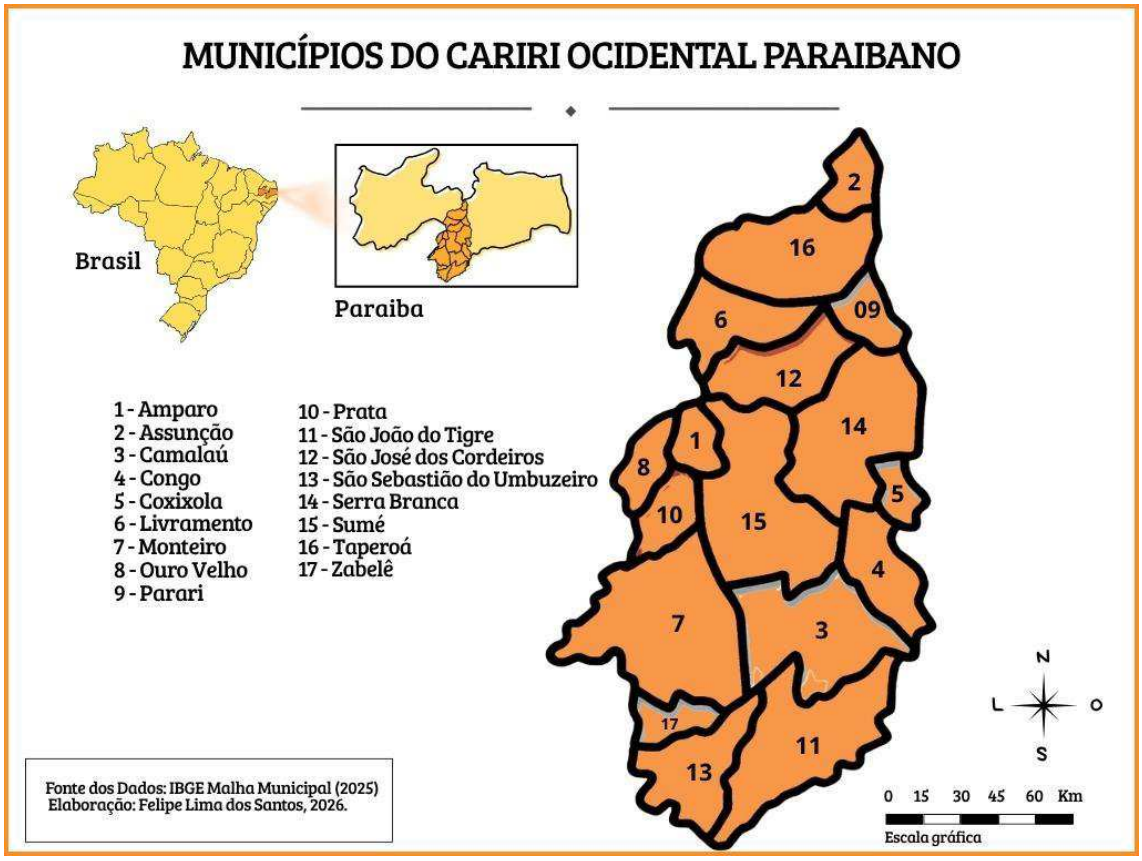
> A licenciatura em Educação do Campo é uma nova modalidade de graduação nas universidades públicas brasileiras. Esta licenciatura tem como objetivo formar e habilitar profissionais para atuação nos anos finais do ensino fundamental e médio, tendo como objeto de estudo e de práticas as escolas de educação básica do campo.

Assim, a formação por áreas do conhecimento proposta pela Licenciatura em Educação do Campo busca preparar educadores capazes de compreender as especificidades das escolas do campo, desenvolvendo práticas pedagógicas contextualizadas e contribuindo também para o fortalecimento das experiências de multisseriação nos anos finais do Ensino Fundamental, MOLINA; SÁ, (2012).

Dessa forma, compreender a multisseriação nos anos finais do Ensino Fundamental significa superar a ideia de que essa organização representa apenas uma alternativa para escolas com poucos estudantes. Quando trabalhada nos princípios da Educação do Campo, a multisseriação constitui uma possibilidade de organização pedagógica comprometida com a valorização dos sujeitos do campo, de seus territórios, de seus saberes e de seus modos de vida, desde que acompanhada por políticas públicas, formação docente e propostas curriculares coerentes com essa realidade.

2.4 A multisseriação no Cariri Ocidental Paraibano

Mapa 1- Cariri Ocidental



Fonte: Elaborado por o autor com base em (IBGE 2025).

Delimitando a temática para o território do Cariri Ocidental Paraibano, realizamos um levantamento, que nos ajudou a afirmar que escolas com turmas multisseriadas são uma realidade no Cariri Paraibano, microrregião que possui uma área de aproximadamente 7.075,10 km² e abrange 17 municípios.

Situado no semiárido brasileiro e apresentando uma característica de baixa densidade populacional. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a densidade média da Paraíba em 2022 foi de 23,86 habitantes por km². No entanto, ao analisarmos municípios do Cariri Ocidental como Ouro Velho (2,92 hab/km²), Prata (3,06 hab/km²) e Amparo (7,32 hab/km²), percebe-se que se tratam de localidades com populações reduzidas e territórios relativamente extensos, o que impacta diretamente na organização educacional regional.

A dispersão das comunidades, e o número reduzido de habitantes é utilizada para alegar que é inviável a manutenção de escolas com turmas seriadas, como disposto no modelo linear de educação brasileiro, em muitas localidades, sendo um suposto motivo para o fechamento de escolas e a nucleação desses alunos, ferindo o direito fundamental dos povos do campo disposto no DECRETO No 7.352, DE 4 DE NOVEMBRO DE 2010 que diz que:

> Art. 1o A política de educação do campo destina-se à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo, e será desenvolvida pela União em regime de colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, de acordo com as diretrizes e metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação e o disposto neste Decreto (BRASIL, 2010).

Com base em levantamento via google forms, aplicado às secretarias de educação dos municípios, podemos afirmar que no Cariri Ocidental Paraibano no ano de 2026 de 13 secretarias municipais[4] de educação que deram retorno, descobrimos que de 45 Escolas no Campo 41 dessas escolas atuam com a modalidade multisseriada.

Quadro 4 - Levantamento escolas do campo e multisseriadas

Município	Escolas do campo	Escolas com turmas multisseriadas
Amparo	1	0
Assunção		
Camalaú		
Congo	6	6
Coxixola	2	2

[4] Quatro dos Municípios não nos deram retorno quanto ao número de escolas do campo, por momento optamos por concluir a pesquisa com os municípios que deram retorno, mas pretendemos ir atrás dos dados faltantes.

Livramento	8	8
Monteiro	3	2
Ouro Velho	1	1
Parari		
Prata	0	0
São João do Tigre	4	3
São José dos Cordeiros	7	7
São Sebastião do Umbuzeiro	0	0
Serra Branca		
Sumé	4	3
Taperoá	9	9
Zabelê	0	0

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa (2026).

Os presentes dados nos mostram que a predominância nas escolas do campo é de escolas com turmas multisseriadas, o que reforça o argumento de que tratar o modelo multisseriado como alternativa em contraponto ao modelo seriado e linear tem que ser uma opção.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Nesta seção serão apresentados os caminhos metodológicos que orientaram o desenvolvimento desta pesquisa, bem como a importância da investigação científica no campo da Educação do Campo. Serão discutidos os principais referenciais teóricos que fundamentam os procedimentos metodológicos adotados, e as escolhas realizadas para a construção e análise dos dados. Dessa forma, esta seção está organizada nos seguintes tópicos: A importância da pesquisa em educação; abordagem da pesquisa, as fases do estudo, os instrumentos de produção de dados, e, por fim, os procedimentos de análise dos dados.

3.1 A importância da pesquisa

A pesquisa é fundamental para a produção do conhecimento, pois possibilita compreender a realidade e buscar respostas para os problemas que surgem no dia a dia. Por meio dela, podemos investigar diferentes fenômenos de forma organizada, contribuindo para a construção de novos conhecimentos e para o desenvolvimento da sociedade. Nesse sentido, Gil (2008, p. 26) define a pesquisa como um "processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico", cujo objetivo é "descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos".

Da mesma forma, Marconi e Lakatos (2003, p. 155) afirmam que a pesquisa é "um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais". Assim, a pesquisa não se limita à coleta de informações, mas envolve um processo de investigação que permite compreender determinado objeto de estudo de maneira fundamentada.

Na área da educação, a pesquisa possibilita conhecer as práticas desenvolvidas nas escolas, compreender os desafios enfrentados pelos profissionais da educação e contribuir para o debate sobre temas que fazem parte da realidade escolar.

Neste trabalho, a pesquisa torna-se importante por buscar compreender a experiência da multisseriação nos anos finais do Ensino Fundamental em uma escola do campo. Ao investigar essa realidade, pretende-se contribuir para as discussões sobre a Educação do Campo, dando visibilidade aos desafios e às possibilidades

dessa forma de organização escolar, além de servir como referência para futuras pesquisas sobre a temática.

3.2 Estudo exploratório

Como procedimento metodológico, optou-se pela realização de uma pesquisa exploratória, por compreender que esse tipo de investigação permite uma aproximação inicial com o objeto de estudo, ampliando o conhecimento sobre a temática pesquisada. Segundo Gil (2008, p. 27), “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade "desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores".

A escolha desse procedimento justifica-se pelo fato de que a multisseriação nos anos finais do Ensino Fundamental ainda é uma temática pouco explorada, ainda mais no contexto das escolas do campo. Segundo Gil (2008, p. 46), esse tipo de investigação é especialmente indicado quando o assunto ainda não foi suficientemente aprofundado, permitindo uma visão geral que subsidia estudos posteriores.

Dessa forma, a pesquisa exploratória nos possibilita compreender melhor essa realidade, identificar seus principais desafios e reunir elementos que contribuam para a análise do objeto investigado. Além disso, esse tipo de pesquisa favorece o diálogo com a literatura e com a realidade estudada, permitindo uma compreensão mais ampla da experiência desenvolvida na Escola do Campo José Bonifácio Barbosa de Andrade, no distrito do Pio X, em Sumé-PB.

3.3 Abordagem Qualitativa

Utilizamos uma abordagem qualitativa, que é muito utilizada nas pesquisas em educação, especialmente quando o foco está na compreensão de fenômenos sociais. Trata-se de uma abordagem que permite uma interpretação mais aprofundada da realidade investigada, considerando as práticas, experiências e os significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos na pesquisa. No contexto das escolas do campo com turmas multisseriadas, a abordagem qualitativa mostra-se bastante adequada, pois possibilita compreender tanto as especificidades do campo de pesquisa quanto às condições de funcionamento da escola e as práticas pedagógicas desenvolvidas nesse contexto.

3.4 FASES DA PESQUISA

3.4.1 Pesquisa Bibliográfica

Na fase inicial do estudo, após definir a temática, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de reunir fundamentos teóricos capazes de auxiliar n a análise da problemática investigada. Segundo Marconi e Lakatos (2017, p. 158), “A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”. Sendo assim, a pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir de leituras e análises de produções acadêmicas.

Gil (2008, p. 50) acrescenta que "a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos". A pesquisa bibliográfica concentrou-se nos seguintes eixos temáticos: metodologias de pesquisa; a transição da educação rural para a Educação do Campo e seus marcos históricos; a Escola do Campo; e as turmas multisseriadas.

Para a construção desta pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica com base em livros, artigos científicos, documentos oficiais e legislações relacionados à Educação do Campo, à multisseriação e aos procedimentos metodológicos. As discussões foram fundamentadas nas contribuições de Marconi e Lakatos (2017), Gil (2008) e Godoy (1995), no campo da metodologia científica; Santos (1999), sobre território; Caldart (2004; 2009), Arroyo (2012), Molina e Sá (2012), Ribeiro (2012), Silva (2018), D'Agostini, Taffarel e Santos Júnior (2012), Cordeiro et al. (2010), Vendramini e Hage (2010) e Molina (2010), no que se refere à Educação do Campo e à multisseriação. Também foram consultados documentos legais, como a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (BRASIL, 2002) e o Dossiê do Fórum Nacional de Educação do Campo (FONEC, 2012), que contribuíram para a fundamentação teórica da pesquisa.

3.4.2 Questionário

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se o questionário, aplicado aos sujeitos participantes da pesquisa com o objetivo de obter informações sobre a organização da escola, as práticas pedagógicas desenvolvidas e as percepções dos

professores acerca da multisseriação nos anos finais do Ensino Fundamental. Segundo Gil (2008, p. 121),

> O questionário pode ser definido como uma técnica de investigação, composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado.

Para a aplicação do questionário, utilizou-se a plataforma Google Forms, por possibilitar maior praticidade no processo de coleta de dados. A ferramenta permitiu que os participantes respondessem às questões no momento que considerassem mais adequado, favorecendo respostas mais elaboradas e organizadas. Além disso, a plataforma facilitou a sistematização das informações, contribuindo para a organização e posterior análise dos dados produzidos durante a pesquisa.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados produzidos por meio do questionário aplicado aos professores foram organizados em quadros, considerando as questões relacionadas ao perfil dos participantes, ao planejamento, aos instrumentos avaliativos, aos desafios e às potencialidades do trabalho pedagógico em turmas multisseriadas.

Após a organização, as respostas foram analisadas de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar os principais aspectos presentes nas falas dos professores e relacioná-los aos objetivos da pesquisa e às discussões apresentadas no referencial teórico. Dessa forma, a análise procurou compreender como o trabalho pedagógico se organiza na turma multisseriada e quais desafios e possibilidades são percebidos pelos docentes no contexto da escola do campo investigada.

4 A MULTISSERIAÇÃO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Neste capítulo apresentamos e analisamos os resultados da pesquisa de campo realizada na Escola do Campo EMEIEF José Bonifácio Barbosa de Andrade, localizada na comunidade Pio X, no município de Sumé-PB. Inicialmente, caracteriza-se a escola e seu contexto de inserção no território do Cariri Ocidental Paraibano, destacando sua estrutura física, organização e relação com a comunidade. Em seguida, é apresentado o perfil dos professores participantes da pesquisa, evidenciando aspectos relacionados à formação. Por fim, analisam-se os desafios e as possibilidades do fazer pedagógico nas turmas multisseriadas dos anos finais do Ensino Fundamental, a partir das narrativas dos docentes e do diálogo com o referencial teórico da pesquisa, buscando compreender como essa organização escolar se materializa no cotidiano da escola do campo.

4.1 A ESCOLA DO CAMPO E.M.E.F JOSÉ BONIFÁCIO BARBOSA DE ANDRADE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO FAZER PEDAGÓGICO EM SALA DE AULA MULTISSERIADA NO ENSINO FUNDAMENTAL.

Foto 1 - A Escola do Campo José Bonifacio Barbosa de Andrade.



Fonte: Acervo pessoal

Localizada no distrito de Pio X, Sumé PB, região do Cariri Ocidental paraibano, Atendendo alunos da Educação infantil e do ensino Fundamental I e II, de forma integral, a escola do campo EMEIEF José Bonifácio Barbosa de Andrade, tem como entidade administrativa a Prefeitura Municipal de Sumé, em conformidade com a Lei

nº 9.394/96 LDB, e com a Deliberação da Secretaria Municipal de Educação, com Código INEP: 25050370. Funcionando desde 2015 em uma comunidade onde as relações sociais estão fortemente ligadas ao trabalho na terra, à convivência comunitária e às tradições culturais.

Figura 1- Distrito do Pio X



Fonte: Google Street View

Contendo ambientes climatizados, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, Viveiro/criação de animais, biblioteca, Instrumentos musicais para conjunto, banda/fanfarra e/ou aulas de música, equipamento de som/áudio, materiais para prática desportiva e recreação.

Conta também com uma equipe muito comprometida com a educação de qualidade e relações com a comunidade contando com pofissionais de apoio e supervisão pedagógica, profissionais de preparação e segurança alimentar, organizando seu currículo por áreas de conhecimento, sendo elas Humanas, linguagens, e exatas, está estruturada fisicamente da seguinte forma como mostra no quadro 5:

Quadro 5 – Estrutura física da escola

Espaço/Dependência	Quantidade
Salas de aula	06
Sala de acessibilidade	01
Mini biblioteca	01
Sala de professores	01
Sala da secretaria/direção/equipe pedagógica	01
Mini laboratório de informática	01
Cozinha	01
Refeitório	01
Dispensa de alimentos	01
Almoxarifados	02
Banheiros	05
Pátio	01
Ginásio de esportes	01

Fonte: Elaborado por o autor com base no PPP (2024).

A escola também dispõe de espaços e projetos que a conectam com a realidade dos estudantes, que em sua maioria vêm de comunidades rurais no entorno do distrito, como o viveiro de Mudas, horta comunitária, farmácia viva, roçado, galinheiro, composteira, apiário.

Foto 2 - Farmácia viva



Foto 3 - Viveiro de Mudas



Fonte - Acervo pessoal

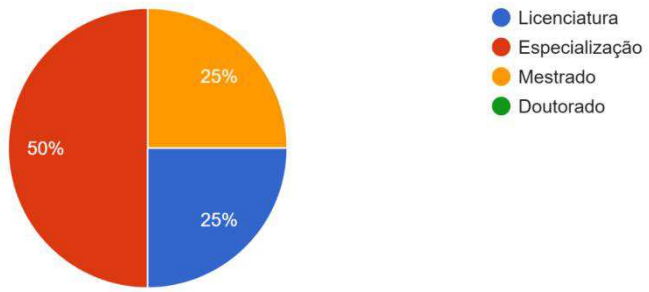
4.2 Perfil dos professores entrevistados

A caracterização dos professores participantes da pesquisa é uma etapa importante que ajudará a entender melhor as condições em que se desenvolve o trabalho pedagógico com turmas multisseriadas dos anos finais, na Escola do Campo José Bonifácio Barbosa de Andrade. Conhecer a formação acadêmica, o tempo de atuação na instituição e as experiências formativas relacionadas à Educação do Campo e à multisseriação.

Participaram da pesquisa quatro professores(as), identificados neste trabalho pelas letras A, B, C e D como forma de preservar suas identidades. A escolha dessa identificação possibilita organizar e analisar as informações obtidas por meio dos instrumentos de pesquisa, além de ajudar a manter o caráter ético da investigação.

No que se refere à formação acadêmica dos participantes, no gráfico 1 observamos que que os docentes entrevistados possuem diferentes níveis de formação;

Gráfico 1 – Formação dos professores entrevistados



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa (2026).

Outra informação que consideramos importante para a caracterização dos educadores entrevistados é a área de formação, uma vez que buscamos conhecer o perfil profissional dos docentes que atuam na Escola.

Quadro 6- Área de Formação

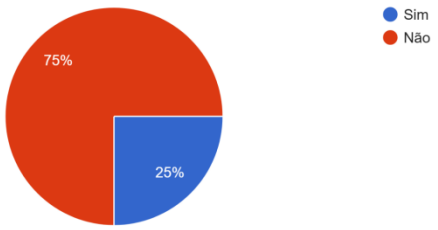
Professor(A)	**Área de formação?**
A	Ciência Agrárias e Biológicas
B	Ciências Humanas e Sociais (História e Geografia)
C	Ciências Humanas e Sociais (História e Geografia)
D	Licenciatura em Educação do Campo - Área de Linguagens e Códigos

Observa-se que os professores possuem formação em diferentes áreas do conhecimento. Essa diversidade está relacionada às diferentes áreas de atuação

presentes na escola e constitui um elemento importante para compreender a organização do trabalho pedagógico em uma turma multisseriada.

Outro aspecto considerado foi a participação dos professores em formações relacionadas à Educação do Campo e à multisseriação.

Gráfico 02 - Formação específica relacionada a multisseriação



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa (2026).

De acordo com as respostas, apenas o Professor B afirmou ter participado de formações continuadas relacionadas a multisseriação:

Sim. Participei de formações continuadas promovidas pela rede de ensino voltadas para a Educação do Campo e para o trabalho em turmas multisseriadas, Não possuo formação específica em multisseriação. No entanto, busco aperfeiçoar minha prática por meio de cursos de formação continuada, estudos, troca de experiências com outros professores e pela vivência cotidiana no trabalho com turmas multisseriadas."

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa (2026).

Essa afirmação evidencia que a formação docente, no contexto investigado, não se limita à formação inicial, sendo também construída a partir das experiências vivenciadas no espaço escolar. A fala do professor(a), permite perceber que o cotidiano da sala de aula constitui um importante espaço de aprendizagem profissional, no qual o docente desenvolve estratégias para lidar com as especificidades da organização multisseriada.

Ao mesmo tempo, a ausência de uma formação específica pode representar um desafio para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, considerando que a multisseriação exige do professor a organização simultânea de diferentes, níveis de

aprendizagem, conteúdos e necessidades dos estudantes. Dessa maneira, a formação continuada assume papel significativo para que os professores possam refletir sobre suas práticas e construir alternativas pedagógicas adequadas à realidade da escola do campo.

Além da formação acadêmica e continuada, outro aspecto considerado importante para a caracterização dos participantes foi o tempo de atuação na Escola José Bonifácio Barbosa de Andrade. Os dados demonstram que os professores possuem diferentes períodos de experiência na instituição.

Quadro 7 - Tempo de atuação na Escola

Professor (A)	**Tempo de atuação na Escola José Bonifácio Barbosa de Andrade?**
A	6 anos
B	Três anos de atuação
C	5 anos
D	3 anos

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa (2026).

Os dados apresentados no Quadro 4 demonstram que os participantes possuem entre três e seis anos de atuação na escola, possibilitando que os docentes conheçam bem não apenas a dinâmica das turmas, mas também as características dos estudantes, das famílias e da comunidade na qual a escola está inserida.

A experiência acumulada pelos professores pode, portanto, constituir um elemento importante para a construção de estratégias pedagógicas voltadas ao trabalho com turmas multisseriadas.

4.3 O fazer pedagógico na sala multisseriada: Desafios e possibilidades

O Quadro 8 demonstra que os professores organizam o planejamento considerando as especificidades das turmas multisseriadas. Entre as estratégias mencionadas estão a articulação dos conteúdos, a contextualização com a realidade dos estudantes, a identificação de habilidades comuns entre as séries e a adaptação das atividades aos diferentes níveis de aprendizagem.

Quadro 8 - Organização do planejamento das aulas para trabalhar com turmas multisseriadas

Professor (A)	**Como organiza o planejamento das aulas para trabalhar com turmas multisseriadas?**
A	Semanal voltada ao contexto participativo
B	Realizo os planejamentos articulando os conteúdos e conceitos dentro da Área de atuação "Ciências Humanas e Sociais". As turmas multisseriadas são 6°ano e 7°ano, então, busco de acordo com as temáticas fazer a integração e contextualização com à realidade dos estudantes.
C	Organizo o planejamento a partir das habilidades em comum entre as duas séries, bem como conteúdo específico para a série adaptando as atividades conforme o nível de aprendizagem de cada turma. Procuro trabalhar com momentos coletivos e momentos diferenciados, utilizando estratégias que possibilitem atender os alunos de forma mais individualizada, sem perder o foco no conteúdo proposto.
D	Tentando relacionar os dois conteúdos ou mais ao mesmo tempo.

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa (2026).

Dessa forma, observa-se que o trabalho pedagógico em turmas multisseriadas exige maior flexibilidade no planejamento, buscando articular os conteúdos e, ao mesmo tempo, atender às necessidades específicas dos estudantes.

Quadro 9 - Instrumentos avaliativos utilizados com a turma multisseriada

Professor (A)	**Quais instrumentos avaliativos utiliza com a turma multisseriada?**
A	Observação sistemática,Portfólio,Projetos e trabalhos em grupo, avaliações diagnósticas, somáticas,auto avaliação e Registros em diário de classe ou fichas de acompanhamento.
B	Atividades subjetivas; Rodas de conversas; A interação dos estudantes nas aulas; A compreensão dos conteúdos trabalhados; Produção de recursos pelos estudantes; Apresentação de trabalhos temáticos; Aplicação de jogos pedagógicos; Participação das aulas e atividades de campo; Participação e apresentação nas culminâncias da escola.
C	Utilizo observação diária, participação nas aulas, atividades escritas e orais, produção de textos, leitura, resolução de exercícios, trabalhos em grupo e individuais, além de avaliações diagnósticas e formativas. Também considero o avanço e o desenvolvimento de cada aluno ao longo do processo.
D	Participação nas aulas, organização nos cadernos e atividades avaliativas.

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa (2026).

As respostas apresentadas no Quadro 9 nos mostram a utilização de diferentes instrumentos avaliativos, incluindo observação, atividades escritas e orais, trabalhos individuais e em grupo, projetos, rodas de conversa e avaliações diagnósticas e formativas.

Percebe-se, portanto, que os professores não concentram a avaliação em um único instrumento, recorrendo a diferentes formas de acompanhamento da aprendizagem.

No Quadro 10 as respostas evidenciam que os principais desafios enfrentados pelos professores estão relacionados à necessidade de trabalhar, simultaneamente, com estudantes de diferentes anos escolares, idades e níveis de aprendizagem. Também são apontadas dificuldades na articulação dos conteúdos, na organização do tempo e no acompanhamento individual dos estudantes.

Quadro 10 - Principais desafios enfrentados no trabalho pedagógico em uma turma multisseriada

Professor (A)	**Quais são os principais desafios enfrentados no trabalho pedagógico em uma turma multisseriada?**
A	Os principais desafios enfrentados no trabalho pedagógico em uma turma multisseriada estão relacionados à necessidade de atender, simultaneamente, estudantes de diferentes anos escolares, idades e níveis de aprendizagem.
B	Um dos desafios é conseguir integrar e interligar os conteúdos de forma que façam sentido para todos os estudantes, respeitando as especificidades de cada etapa de ensino. Outro desafio é organizar a turma em grupos e administrar o tempo de modo a oferecer atenção e acompanhamento a todos os estudantes durante a mesma aula.
C	Os principais desafios são atender alunos com níveis de aprendizagem diferentes ao mesmo tempo, planejar atividades adequadas para duas séries, manter a atenção e o interesse de todos e garantir o acompanhamento individual de cada estudante. Outro desafio é a necessidade de reorganizar constantemente a prática pedagógica para que todos aprendam de forma significativa.
D	Conseguir ministrar as aulas sem prejudicar qualquer turma, ou seja, deixar de trabalhar o conhecimento científico daquela determinada série.

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa (2026).

Observa-se, portanto, que a multisseriação exige do professor uma constante organização do trabalho pedagógico, buscando conciliar diferentes conteúdos e necessidades de aprendizagem em uma mesma sala de aula. As respostas indicam

que essa organização pode tornar o planejamento e o acompanhamento dos estudantes mais complexos.

As respostas apresentadas no quadro 11 destacam como principais potencialidades da multisseriação a aprendizagem colaborativa, a interação entre estudantes de diferentes idades, a cooperação, a troca de conhecimentos e o fortalecimento dos vínculos entre os alunos. Também são mencionadas a valorização da realidade local e a aproximação entre escola, família e território.

Quadro 11 - Potencialidades da multissérie na escola do campo

Professor (A)	Na sua percepção, quais as principais potencialidades da multissérie na escola do campo?
A	Valorização da aprendizagem colaborativa, Respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem, Fortalecimento dos vínculos entre os alunos, contextualizar a forma de ensino e Integração da comunidade com a escola.
B	Pode ser a interação entre os estudantes de diferentes idades e anos escolares, isso pode favorecer a cooperação, a solidariedade e a troca de conhecimentos. Os estudantes podem desenvolver conhecimentos uns com os outros, fortalecendo a construção de um trabalho coletivo.
C	A multissérie possibilita o trabalho colaborativo, a troca de experiências entre os alunos e o desenvolvimento da autonomia e da cooperação. Na escola do campo, também valoriza a realidade local, os saberes da comunidade e fortalece o vínculo entre escola, família e território.
D	Interação social e conhecimento mútuo.

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa (2026).

Dessa forma, os dados mostram que, apesar dos desafios apresentados anteriormente, os professores também reconhecem possibilidades pedagógicas na organização multisseriada, especialmente relacionadas à convivência, à colaboração e à troca de experiências entre os estudantes.

Por fim as respostas do quadro 12 mostram que, nas turmas seriadas, o trabalho pedagógico é direcionado para um único ano escolar, enquanto nas turmas multisseriadas o professor precisa trabalhar com diferentes anos simultaneamente, realizando adaptações nos conteúdos, metodologias e avaliações.

Quadro 12 - Diferenças entre o trabalho desenvolvido em turmas seriadas e multisseriadas

Professor (A)	**Quais principais diferenças entre o trabalho desenvolvido em turmas seriadas e multisseriadas?**
A	De um modo geral, enquanto as turmas seriadas possuem uma organização mais uniforme, as turmas multisseriadas demandam maior flexibilidade, planejamento e criatividade do professor. Em contrapartida, favorecem a aprendizagem colaborativa, a cooperação entre os estudantes e a valorização da realidade da escola do campo.
B	Nas turmas seriadas, consigo dedicar mais tempo e atenção a uma única série, desenvolvendo as aulas, acompanhando as atividades e atendendo às necessidades dos estudantes com maior tranquilidade. Nas turmas multisseriadas é necessário compreender os estudantes de diferentes anos de escolaridade ao mesmo tempo. Muitas vezes, encontro dificuldades para administrar o tempo da aula e concluir todas as atividades previstas no planejamento, já que preciso dividir minha atenção entre os diferentes grupos e respeitar os ritmos de aprendizagem de cada um.
C	Nas turmas seriadas, o planejamento e as atividades são voltados para uma única série. Já nas multisseriadas, o professor precisa organizar o ensino para diferentes anos ao mesmo tempo, com adaptação de conteúdos, metodologias e avaliações. Isso exige maior flexibilidade, planejamento diversificado e atenção às necessidades individuais dos alunos.
D	Facilitação nas organizações pedagógicas

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa (2026).

Dessa forma, os dados indicam que a multisseriação exige maior flexibilidade na organização do trabalho docente, ao mesmo tempo em que possibilita maior interação e colaboração entre os estudantes criando possibilidades para o fazer pedagógico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o fazer pedagógico desenvolvido pelos professores que atuam em turmas multisseriadas nos anos finais do Ensino Fundamental da Escola do Campo José Bonifácio Barbosa de Andrade, localizada no distrito do Pio X, município de Sumé-PB. A investigação buscou compreender como essa organização escolar se materializa no cotidiano da escola, identificando os principais desafios e as possibilidades presentes na prática docente.

A revisão bibliográfica permitiu compreender que a multisseriação faz parte da realidade das escolas do campo e está diretamente relacionada às condições sociais, territoriais e educacionais vivenciadas pelas comunidades camponesas. Além disso, evidenciou que essa forma de organização escolar deve ser compreendida para além de uma solução administrativa, reconhecendo suas especificidades e a necessidade de práticas pedagógicas adequadas ao contexto da Educação do Campo.

Os resultados da pesquisa demonstraram que a maior parte das escolas do campo no Cariri Ocidental atuam com turmas multisseriadas, e os professores desenvolvem diferentes estratégias para organizar o planejamento, adaptar os conteúdos e acompanhar a aprendizagem dos estudantes. Também foi possível identificar que a utilização de diferentes instrumentos avaliativos o que contribui para o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem nas turmas multisseriadas.

Entre os principais desafios apontados pelos participantes destacam-se a necessidade de atender, simultaneamente, estudantes de diferentes anos escolares e níveis de aprendizagem, organizar o planejamento das aulas, administrar o tempo pedagógico e garantir o acompanhamento dos estudantes durante as atividades. Ao mesmo tempo, os professores reconhecem potencialidades na multisseriação, especialmente relacionadas à aprendizagem colaborativa, à cooperação entre os estudantes, à valorização da realidade local e ao fortalecimento da relação entre escola e comunidade.

Dessa forma, a pesquisa nos mostra que a multisseriação não pode ser compreendida apenas pelos desafios que apresenta. Os dados demonstram que, quando acompanhada de planejamento, organização e práticas pedagógicas contextualizadas, essa forma de organização escolar também possibilita a construção de experiências educativas que dialogam com os princípios da Educação do Campo.

Conclui-se que a multisseriação na escola investigada é uma realidade imposta pela diminuição populacional, mas que, a despeito das dificuldades, os professores encontram brechas para práticas emancipatórias, o que demonstra a resiliência da Educação do Campo.

Sugere-se que a Secretaria Municipal de Educação ofereça formação continuada específica para os professores atuantes nos anos finais multisseriados, com foco em metodologias ativas e gestão de sala de aula.

Por fim, espera-se que este trabalho contribua para ampliar as discussões sobre a multisseriação nos anos finais do Ensino Fundamental, tema ainda pouco explorado na produção acadêmica, especialmente no contexto do Cariri Ocidental paraibano. Esperamos, ainda, que esta pesquisa possa subsidiar novas investigações e contribuir para o fortalecimento de políticas públicas, ações de formação docente e práticas pedagógicas voltadas às escolas do campo que vivenciam essa realidade.

REFERÊNCIAS

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

SANTOS, Milton. O dinheiro e o território. ***GEOgraphia***, Niterói, v. 1, n. 1, p. 7-13, 1999

CORDEIRO, Georgina Nunes; HAGE, Salomão Mufarrej; REIS, Neila da Silva; SILVA, Hellen do Socorro de Araújo. Pedagogia da Alternância e seus desafios para assegurar a formação humana dos sujeitos e a sustentabilidade do campo. In: VENDRAMINI, Célia Regina; HAGE, Salomão Mufarrej (org.). **Educação do Campo e pesquisa: questões para reflexão**. Brasília: MDA, 2010.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo: notas para uma análise de percurso. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 35-64, 2009.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. Transgressão do paradigma da (multi)seriação como referência para a construção da escola pública do campo. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1165-1182, out./dez. 2014. DOI: 10.1590/ES0101-73302014144531.

RIBEIRO, Marlene. Educação rural. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 293-299.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO (FONEC). Dossiê Educação do Campo: documento final da Conferência Nacional de Educação do Campo. Brasília: FONEC, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Normas classificadas por assunto: Educação do Campo. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/normas-classificadas-por-assunto/educacao-do-campo.

MOLINA, Mônica Castagna (org.). **Educação do Campo e Pesquisa II: questões para reflexão**. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA); Ministério da Educação (MEC), 2010. (Série NEAD Debate, 20).

SILVA, Maria do Socorro. Educação do campo e políticas educacionais: avanços, contradições e retrocessos. **Revista Educação e Políticas em Debate**, Uberlândia, v. 7, n. 1, p. 23–41, jan./abr. 2018.

ARROYO, Miguel Gonzalez. Educação do Campo. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 259-267.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. **Escola do Campo**. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 324-330.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

D'AGOSTINI, Adriana; TAFFAREL, Celi Zulke; SANTOS JÚNIOR, Claudio de Lira. **Escola Multisseriada**. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 481-486.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

APÊNDICE A

Formulário - 1

EDUCAÇÃO DO CAMPO E TURMA MULTISSERIADA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA DO CAMPO JOSÉ BONIFÁCIO BARBOSA DE ANDRADE NO DISTRITO DO PIO X SUMÉ-PB.

Os dados da presente pesquisa serão utilizados no Trabalho de Conclusão de Curso do estudante do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. As identidades dos(as) participantes serão preservadas, sendo utilizados nomes fictícios na pesquisa. Desde já agradecemos a sua colaboração.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. **Nome** *

2. **Formação acadêmico-profissional?**

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Licenciatura
- ◯ Especialização
- ◯ Mestrado
- ◯ Doutorado
- ◯ Outro: ___

3. **Área de formação?**

4. **Tem alguma formação específica relacionada a multisseriação?** *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

5. **Se sim, qual?**

_____

6. **Tempo de atuação na Escola José Bonifácio Barbosa de Andrade?**

_____

7. **Como organiza o planejamento das aulas para trabalhar com turmas multisseriadas?**

_____

_____

_____

_____

_____

8. **Quais instrumentos avaliativos utiliza com a turma multisseriada?**

_____

_____

_____

_____

_____

9. **Quais são os principais desafios enfrentados no trabalho pedagógico em uma turma multisseriada?**

10. **Na sua percepção, quais as principais potencialidades da multisserie na escola do campo?**

11. **Quais principais diferenças entre o trabalho desenvolvido em turmas seriadas e multisseriadas?**

12. **Com base na sua vivência, como você avalia a implantação da multisseriação no seu contexto escolar?**

Levantamento Escolas do campo e Turmas Multisseriadas no Cariri Ocidental Paraibano.

Olá, Me Chamo Felipe lima, sou aluno do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFCG.

Esta pesquisa faz parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e tem como objetivo levantar dados sobre as escolas situadas na região do Cariri Ocidental da Paraíba. O foco é compreender a distribuição das escolas do campo e as turmas multisseriadas na região.

A sua colaboração é essencial para obtermos uma visão mais clara e realista sobre o cenário educacional dessa área, e todos os dados fornecidos serão tratados de maneira confidencial e apenas para fins acadêmicos. Pedimos que você responda às perguntas com a maior precisão possível, pois isso contribuirá diretamente para o sucesso da pesquisa.

Agradecemos imensamente pela sua participação!

1. 1- Municipio

2. 2- Nome do respondente

3. 3- Função no Municipio

4. 4- Numero de escolas localizadas no campo, ou consideradas escolas do campo mesmo localizadas na sede ?

5. 5- Quantas escolas com turmas multisseriadas ?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários